

**UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS ITAQUERA**

JULIANA LIZARDO LANCI DE OLIVEIRA

PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS EM CÃO JOVEM

São Paulo – SP
2021

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

JULIANA LIZARDO LANCI DE OLIVEIRA

PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS EM CÃO JOVEM

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Prof. Me. Gabriel Bottini da Silva
Orientador(a)

São Paulo – SP
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

L765p LIZARDO, Juliana.

Persistência de dentes decíduos em cão jovem / Juliana Lizardo. --
São Paulo: Universidade Brasil, 2021.
22 f. il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ortodontia
da Universidade Brasil.
Orientação: Prof. Gabriel Bottini da Silva.

1. Exodontia. 2. Odontologia veterinária. 3. Extração dentária. I.
Silva, Gabriel Bottini. II. Título.

CDD 636.089

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais,
pois graças à ajuda deles que hoje estou aqui

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente aos meus pais Naltilha Ana e Paulo Sérgio, ao meu padrasto Davi Pereira, porque sem os esforços e apoio deles em me ajudar, eu não estaria aqui.

Aos meus amigos por sempre terem me apoiado mesmo distante e nunca terem me deixado desistir.

Ao meu orientador Gabriel Bottini que desde o início da graduação sempre me apoiou e ajudou na organização desse relato.

À equipe da Clínica Safari Medicina Especializada, por terem me acolhido durante dois meses e me ensinado muito e por terem aberto minha mente para a especialização odontológica. Em especial a Veterinária Odontológica Ana Klein, que me auxiliou nesse caso, tirou todas as minhas dúvidas e agregou muito na minha jornada acadêmica.

RESUMO

A persistência de dentes decíduos é comum em cães de raças pequenas, essa condição pode causar alterações orais e conseqüentemente comportamentais sendo necessária a extração desses dentes. Quando o animal apresenta a persistência dos dentes decíduos os dentes permanentes estão inclusos ou ocorreu a erupção de forma errônea. Esse relato de caso descreverá sobre a persistência de dentes decíduos em shih-tzu jovem.

Palavras-chave: Exodontia, odontologia veterinária, extração dentária.

ABSTRACT

The persistence of deciduous teeth is common in small brachycephalic breed dogs, this condition can cause oral changes and behavioral, requiring the extraction of these teeth. When the animal has persistent deciduous teeth, the permanent teeth are either included or eruption occurred erroneously. This case report will describe the persistence of deciduous teeth in Young ShihTzu.

Keywords: Extraction, veterinary dentistry, tooth extraction, dogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Odontograma – Triadan Modificado.....	9
Figura 2: Aspecto geral do lado direito da cavidade oral.....	10
Figura 3: Aspecto geral lado direito pós exodontia dos decíduos.....	10
Figura 4: Aspecto geral do lado esquerdo da cavidade oral	11
Figura 5: Aspecto geral lado esquerdo pós exodontia dos decíduos.....	11
Figura 6: Raio x intra-oral região mandibular.....	11

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 RELATO DE CASO.....	9
3 DISCUSSÃO.....	12
4 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	14
REFERÊNCIAS USADAS NA ELABORAÇÃO DESTE MODELO.....	15

1 INTRODUÇÃO

É muito importante ter um conhecimento anatômico sobre a dentição normal da espécie em questão, tanto sobre a formação, quanto sobre a permanência deles. Esse conhecimento permite identificar qualquer alteração, seja ela morfológica ou fisiológica. É utilizado o Sistema Triadan Modificado, onde cada dente é identificado com três dígitos numerais, o primeiro dígito indica o quadrante – 100 para a maxila ao lado direito, 200 para a maxila ao lado esquerdo, 300 para a mandíbula ao lado esquerda e 400 para a mandíbula ao lado direito; esses numerais se referem aos dentes permanentes, para os dentes decíduos é mais 400 em cada quadrante sendo assim ficando 500 para a maxila direita, 600 para a maxila esquerda, 700 para a mandíbula esquerda e 800 para a mandíbula direita; os dois últimos dígitos se referem a posição anatômica (Figura 1)– os caninos sempre terminarão com 04, por exemplo 104 maxila direita, 204 maxila esquerda, 304 mandíbula esquerda e 404 mandíbula direita. Os cães possuem 28 dentes decíduos sendo 12 incisivos, 12 pré-molares e 04 caninos, que devem estar completos até os dois meses de vida do animal. A partir dos dois meses até os seis meses, a dentição com 42 dentes permanentes deve estar completa, sem nenhuma intercorrência. Nesse processo de erupção dos permanentes é normal que haja uma dentição mista, onde é possível identificar qual dente é permanente e qual é decíduo, pois os decíduos são menores, mais pontiagudos e mais afilados (NIEMIEC, 2008; KRESSIN, 2009; FULTON et al., 2014).

A persistência dos decíduos ocorre quando não há um processo de reabsorção das raízes dos mesmos durante a erupção dos permanentes, fazendo com que nasçam de forma errônea, assim podendo prejudicar a rotina do animal principalmente na alimentação. O diagnóstico se dá pela avaliação física da cavidade oral e com o exame de raio-x intra-oral para melhor visualização dos dentes completos, sendo a coroa e a raiz; sendo possível verificar se há presença de dentes inclusos – que são dentes que por alguma má formação ou posição não tiveram o processo de erupção (FULTON et al., 2014; SANTOS et al., 2014; KRESSIN, 2009; NIEMIEC, 2015).

É muito comum isso ocorrer em animais braquicefálicos de porte pequeno, principalmente cães da raça Shih-Tzu, por conta de a maxila ter uma morfologia

menor do que a habitual os dentes não possuem espaço o suficiente para erupção da forma correta, fazendo com que nasçam de forma errônea, prejudicando o processo de reabsorção dos decíduos (NIEMIEC, 2008; NIEMIEC, 2015; FULTON et al., 2014).

O tratamento da persistência de decíduos é com a exodontia, onde deve-se ter muito cuidado na hora do procedimento, para que não ocorra nenhum dano ao dente permanente; por isso é muito importante obter o auxílio do raio-x intra-oral antes da extração, pois o mesmo mostra se há alguma fratura de raiz ou algo que possa prejudicar a saúde periodontal do animal. Uma das principais complicações é quando há ausência do dente mas no raio-x mostra que a raiz do dente ausente se encontra presente, isso pode causar futuros abscessos e inflamações gengivais (NIEMIEC, 2008; FULTON et al., 2014; SANTOS, 2014; NIEMIEC, 2015).

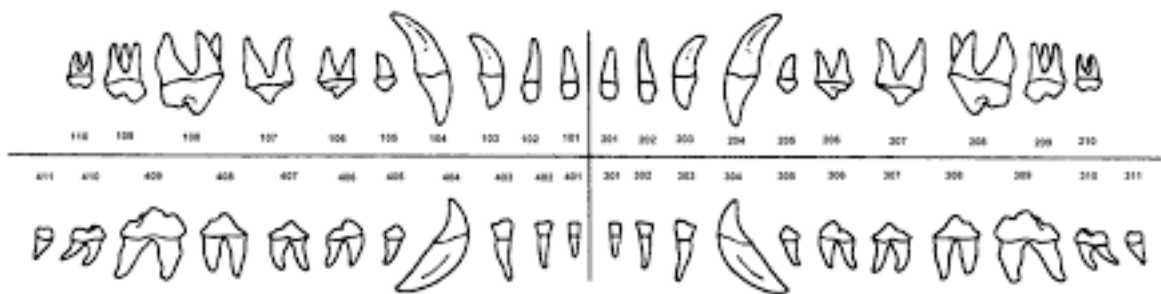


Figura 1: Odontograma – Triadan Modificado. Google imagens

2 RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Hato localizado em Santo André – SP uma cadela, fêmea, inteira, da raça shih-tzu, com um ano de idade e pesando 1,800kg, encaminhada por outra profissional veterinária para uma especialista em odontologia veterinária. A tutora relata que não houve nenhuma alteração comportamental ou até mesmo alimentar, nunca havia feito algum procedimento odontológico e que a higienização da cavidade oral não era diária, mas que há uns dois meses fazia o uso de higienizador bucal diariamente. A alimentação era de ração seca e as vezes uma alimentação natural de arroz e frango; não tem costume

com brinquedos de morder.

Durante a avaliação oral foi identificado a ausência do 210, 301, 305, 307, 311, 401, 405, 407 e 411 e a presença dos decíduos 504, 507, 508, 603, 604, 606, 607, 704, 707, 804 e 806. Foi indicado o tratamento de exodontia dos decíduos. Foram solicitados exames pré-operatórios onde todos os resultados estiveram dentro dos valores de normalidade para a espécie. Antes de ser realizada a medicação pré-anestésica, a anestesista reavaliou os resultados dos exames concluindo que o animal estava apto para tal procedimento. Para a realização pré-anestésica foi administrado por via intramuscular Cloridrato de petidina (2 ml), Acepromazina (0,02ml) e Midazolam (0,2ml); indução intravenosa por Propofol (1ml) associado a Ketamina (1ml), a seguir foi realizada a intubação orotraqueal com administração inalatória com Isoflurano. Previamente ao procedimento foi utilizada a Mepivacaina como um bloqueador regional bilateral. Durante toda a anestesia nenhuma intercorrência interferiu no procedimento.



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 2: Aspecto geral do lado direito da cavidade oral.



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 3: Aspecto geral lado direito pós exodontia dos decíduos



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 4: Aspecto geral do lado esquerdo da cavidade oral



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 5: Aspecto geral lado esquerdo pós exodontia dos decíduos.

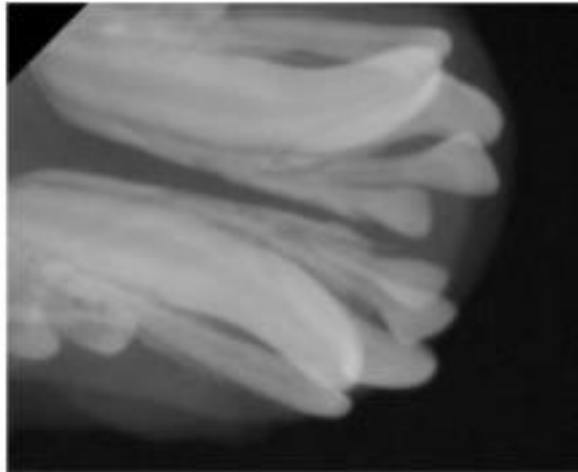


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 6: Raio x intra-oral região mandibular.

Todas as áreas de exodontia foram suturadas com fio absorvível de ácido poliglicólico número 4-0, usando-se sutura simples interrompida.

Para o pós-operatório foram receitados Cloridrato de tramadol, Metamizol sódico e Antisséptico bucal.

3 DISCUSSÃO

Os animais braquicefálicos de pequeno porte são os que mais possuem predisposição a persistência dos dentes decíduos e conseqüentemente alguns inclusos, essa predisposição ocorre principalmente pela anatomia facial desses animais, por possuir espaço insuficiente para que a erupção de todos os dentes ocorra de forma correta, alguns podem ficar inclusos como descrito na literatura (KIM; et al., 2013; FULTON et al., 2014; SANTOS et al., 2014; NIEMIEC, 2008; NIEMIEC, 2015).

A extração desses dentes deve ser realizada sempre com o auxílio da radiografia e os dentes decíduos e inclusos devem ser extraídos de acordo com Santos et al. (2014) para que, futuramente, não prejudiquem o bem-estar do animal, podendo-se, também, evitar processos inflamatórios no futuro.

4 CONCLUSÃO

Durante a consulta pré-operatória, a única queixa era o excesso de dentes que o animal possuía, sendo logo indicado a exodontia dos decíduos. Com o auxílio de um exame intraoral mais detalhista, já sob o efeito da anestesia, foi possível identificar que os incisivos 301 e 401 encontravam-se inclusos, onde logo foram extraídos, juntamente aos decíduos.

REFERÊNCIAS

FULTON A.J.; FIANI, N.; VERSTRAETE F.M. Canine pediatric dentistry. **The veterinary clinics of North America. Small animal practice**, Maryland Heights, março, 2014.

KIM, C.G.; LEE, Y.; KIM, J.W.; PARK, H.M. Assessment of dental abnormalities by full-mouth radiography in small, bred dogs. **Journal of the American Animal Hospital Association**, South Bend, Jan-Fev, 2013.

KRESSIN, D. Oral examination of cats and dogs. **Compendium on continuing education for the practicing veterinarian**, Yandley. Fevereiro, 2009.

NIEMIEC, B.A. Oral pathology. **Topics in companion animal medicine**, New York, Maio, 2008.

NIEMIEC, B.N. Dental radiology series the importance of dental radiography. **Today's Veterinary Practice**, Gainesville, Maio-Junho, 2015

SANTOS, I.F.C.; BENE, M.; GASPAR, B.; BAMBO, O.; CARDOSO, J.M.M. Persistência de dentes deciduos em cão (*Canis familiaris*): relato de caso. **Revista científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Ciências agronômicas, florestais e veterinárias**, Maringá, 2014.

REFERÊNCIAS USADAS NA ELABORAÇÃO DESTE MODELO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6028:** Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520:** Informação e documentação: citações em documentos: apresentações. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.